

ROTEIRO DE ATIVIDADES ORIGINAL VERSÃO REVISADA

PAULA VAZ DE CARVALHO GONÇALVES

- 2º bimestre da 2ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO –/ Romance no Naturalismo/ Artigo de Divulgação Científica

TEXTO GERADOR I

Você vai ler a seguir dois fragmentos de *O Ateneu*, considerado um dos maiores romances da literatura brasileira. Escrito em 1888, é baseado em uma fase da vida do próprio autor, Raul Pompéia. Fase que iniciou em 1873, quando ingressou no colégio interno Abílio, deixando para trás o ambiente familiar para entrar em um “novo mundo”. Trata-se de uma narrativa na primeira pessoa, em que o personagem Sérgio, já adulto, conta sobre seu tempo de aluno interno no Colégio Ateneu. A história transcorre no ambiente fechado e corrupto do internato, onde convivem crianças, adolescentes, professores e empregados. É uma obra de desabafo do autor, que faz amarga crítica a esse ambiente e aos seus personagens.

"Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.'Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

(...)

"Aqui suspendo a crônica das saudades. Saudades verdadeiramente? Puras recordações, saudades talvez se ponderarmos que o tempo é a ocasião passageira dos fatos, mas sobretudo – o funeral para sempre das horas."

[TRECHO REMOVIDO]

TEXTO GERADOR II

O texto a seguir é um artigo de divulgação científica. Leia-o atentamente.

Antepassados não tão distantes
Marcelo Gleiser

Os chimpanzés sofrem quando perdem a mãe ou um amigo

Quando Darwin afirmou, no século 19, que somos descendentes de macacos, que temos mais a ver com criaturas peludas e barulhentas com rabos longos e dentes afiados do que com anjos celestes, os vitorianos ficaram ultrajados. Por 3.000 anos, a história que vinha sendo contada era diferente. Seríamos criação de Deus, quase tão perfeitos quanto ele. Não fosse a ousadia de Adão e Eva, estaríamos até agora passeando nus pelo Jardim do Éden, sem sabermos da existência do pecado original.

Muita gente ainda se ofende com a insistência dos cientistas em nos chamarem de macacos evoluídos. Mas deveríamos nos orgulhar de nossos antepassados, que encontraram meios de sobreviver em um ambiente austero e cheio de predadores.

Há 30 milhões de anos, babuínos, chimpanzés e humanos eram indiferenciáveis. Desde então, variações genéticas submetidas à pressão da seleção natural foram criando as diferenças que resultaram nos três primatas. Babuínos mostram uma grande sofisticação social, vivendo em grupos de aproximadamente 150 indivíduos que reúnem em torno de oito famílias.

Pesquisadores como Dorothy Cheney (nenhuma relação com o vice-presidente americano) e Robert Seyfarth, que passam longos períodos nas florestas de Botsuana, verificaram que babuínos, especialmente as fêmeas, desenvolvem fortes alianças familiares, defendendo membros da família em caso de desavenças com outros babuínos ou em ataques de predadores. Para tal, os primatas desenvolveram meios de identificar seus parentes visualmente e por meio de vocalizações.

Não há dúvida de que o agrupamento dos babuínos exibe traços que podemos identificar na nossa sociedade. Quantas famílias têm um assobio especial que usam quando estão em lugares muito cheios?

Mas nossos parentes mais próximos são os chimpanzés, com quem dividimos 98,4% dos nossos genes. Jane Goodall, a pesquisadora inglesa que revelou ao mundo a sofisticação dos nossos primos, passou anos nas florestas da Tanzânia observando seu comportamento.

Diferentemente dos babuínos, a característica mais marcante dos chimpanzés não é o agrupamento, mas a sofisticação de seu comportamento.

Chimpanzés estão entre os poucos animais que usam ferramentas para efetuar tarefas. Cortam galhos longos para "pescar" formigas e cupins em troncos e cupinzeiros.

Como os babuínos, caçam em grupos e defendem seu território em ferozes guerras tribais. Como os humanos, sofrem quando perdem a mãe, o pai ou um irmão, ou quando um companheiro de longa data morre. Esses achados tornam difícil distinguir se somos um pouco macacos ou se os macacos são um pouco humanos. Certamente, eles nos remetem às nossas origens evolucionárias.

Recentemente, um experimento na Universidade de Kyoto, no Japão, comparou a memória dos chimpanzés com a dos humanos. Sequências de cinco números de um a nove foram mostradas a estudantes e chimpanzés por frações de segundo na tela de um computador. Após 650 milésimos de segundo, os números do monitor viravam quadrados brancos. O teste envolvia tocar os quadrados em ordem numérica crescente.

Tanto os estudantes quanto o chimpanzé acertaram 80% das vezes. Quando o intervalo baixou para 210 milissegundos, os humanos acertaram 40% das vezes e o chimpanzé 80%. Perdemos para um macaco. "Talvez", disse um dos pesquisadores, "nossa habilidade para contar atrapalhe". No mínimo, o experimento mostra que nossos primos são bem menos distantes do que pensamos.

Marcelo Gleiser é professor de Física no Dartmouth College, em Hanover (EUA) e autor do livro *A harmonia do mundo*.

(Folha de São Paulo, 25/5/2008.)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 5

Qual é a ideia principal apresentada pelo autor? Com que provas ou argumentos o autor fundamenta a tese que defende?

Habilidade trabalhada: Diferenciar tese, argumentos e contra-argumentos para a estruturação e defesa do ponto de vista.

Resposta comentada: A ideia principal é a de que o homem é descendente do macaco. O autor busca argumentos em dados de pesquisas que comparam comportamentos humanos com os de macacos, como, por exemplo: os babuínos mostram uma grande sofisticação social e

desenvolvem fortes alianças familiares, defendendo membros da família em caso de desavenças com outros babuínos ou em ataques de predadores e exibem traços que podem ser identificados em nossa sociedade, como assobiar para encontrar pessoas; os chimpanzés sofrem quando perdem um ente querido e fazem uso da memória, assim como os humanos.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

Releia a frase: "Desde então, variações genéticas submetidas à pressão da seleção natural foram criando as diferenças que resultaram nos três primatas". Justifique o uso da crase na expressão sublinhada.

Habilidade trabalhada: Identificar mecanismos linguísticos no uso da regência e da crase.

Resposta comentada: Primeiramente, convém lembrar que a crase "é a junção da preposição "a" com o artigo definido "a(s)", ou ainda da preposição "a" com as iniciais dos pronomes demonstrativos aquela(s), aquele(s), aquilo ou com o pronome relativo a qual (as quais)". Posteriormente, deve-se sugerir aos alunos que apliquem o macete de trocar por uma palavra masculina e verificar se o "à" se "transformou" em "ao". Sendo assim, verificarão que a crase foi corretamente utilizada. No referido caso, a crase foi empregada porque "quem se submete, se submete a alguém ou a alguma coisa", havendo, portanto, a junção do "a" (preposição) com o "a" (artigo definido) que antecede o substantivo pressão.

[TRECHO REMOVIDO]

Palavras-chave: Artigo de divulgação científica – estruturação do ponto de vista – regência e crase

Registro dos resultados pedagógicos decorrentes da implementação do Roteiro de Atividades

A aplicação do Roteiro de Atividades não foi totalmente satisfatória porque novamente não consegui resolver todas as questões com os alunos até a última semana devido à falta de tempo e à defasagem apresentada por parte dos alunos.

Contudo, percebi novamente que quando a leitura foi feita em conjunto, houve um interesse maior. Além disso, eles fizeram os exercícios com empenho.

Percebi que os alunos gostaram quando pedi que se colocassem no lugar de Sérgio, personagem-narrador de *O Ateneu*. Disse a eles que imaginassem que memórias teriam do colégio em que estudam, se já pensaram em viver em um internato... Pedi que fizessem isso com riqueza de detalhes, minuciosamente.

Em relação ao texto gerador II, os alunos não tiveram dificuldade para responder as questões, porém desconheciam a nomenclatura "artigo de divulgação científica".

Não consegui finalizar a atividade de produção textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar - Português Linguagens 2.
Editora Saraiva, São Paulo, 2010.

<http://coisasdefrancine.blogspot.com.br/2013/03/realismo-e-naturalismo.html>

http://www.fieb.edu.br/mariatheodora/downloadmateriais/em/2serie/medio_2serie_literatura_aula02.pdf